

Cidade sustentável
LANÇADO PROJETO
QUE VAI MONITORAR
VITÓRIA DURANTE
20 ANOS *Págs. 8 e 9*

AGAZETA

www.gazetaonline.com.br

VITÓRIA, QUINTA-FEIRA, 6 DE ABRIL DE 2017 - EDIÇÃO ENCERRADA: 0h50 **R\$ 2,00**

Minha rua, minha vida

Crise econômica agrava drama social, e as ruas da Capital viram a casa de mais de 230 pessoas. O quadro é preocupante em toda a Grande Vitória. Em Vila Velha, o número mais que dobrou de fevereiro para março. Boa parte vem de outros Estados *Págs. 3 a 6*



**Moradores de rua
preparam comida
numa cozinha
improvisada na
calçada, em
Camburi**

FERNANDO MADEIRA

NOVA CÚPULA

**Governo anuncia
a promoção de
46 oficiais da PM.
Confira a lista** *Pág. 17*



Caderno de Imóveis
CONDOMÍNIOS
HORIZONTAIS SE
DESTACAM NO
INTERIOR *Pág. 1*

SAÚDE PÚBLICA

**Febre amarela: governo
dispensa necessidade de
segunda dose da vacina**

Ministério passou a indicar aplicação única para as áreas com exigência de vacinação no país. *Pág. 13*

VICTOR HUGO

Policiais vão receber dinheiro por apreensão de armas *Pág. 12*



PRAÇA OITO

Cesan: o Palácio contra-ataca *Pág. 23*



CARLOS SARDENBERG

País depende de mudança no ambiente de negócios *Pág. 19*



MÍRIAM LEITÃO

Banco Central deveria ser mais rápido nos cortes de juros *Pág. 28*



REPORTAGEM ESPECIAL



Em Vila Velha, salto foi de 77 para 198 de fevereiro a março

✎ **ADALBERTO CORDEIRO**
acviana@redgazeta.com.br

Embaixo das marquises, nas praças, nas praias, e em diversas calçadas. A percepção de quem circula pela Grande Vitória é de que aumentou a população que vive nas ruas. E as prefeituras confirmam essa realidade. Em Vila Velha, por exemplo, o número de moradores de rua mais do que dobrou de um mês para o outro. Os efeitos da crise econômica no país são apontados, pelas administrações, como fatores que contribuem para o agravamento da situação.

Segundo a secretária municipal de Assistência Social de Vila Velha, Ana Cláudia Simões Limas, em janeiro deste ano 93 pessoas receberam o atendimento da prefeitura. Em fevereiro o número foi de 77 pessoas. No mês seguinte, em março, o número chegou a 198 pessoas em situação de rua – sendo 140 homens e 58 mulheres, com 19 egressos do sistema prisional e 21 com transtorno mental.

“Nós estamos trabalhando com um plano de ação, já



Em julho de 2016, A GAZETA expôs o problema na Capital

a partir deste semestre, e a nossa meta deste ano para 2018 é reduzir drasticamente a população de rua. Ela vem em um movimento crescente por conta da situação econômica do país, que gerou muito desemprego. Ninguém está conseguindo trabalho nem com qualificação, quem dirá sem qualificação”, explicou.

Na Capital, segundo dados do Serviço Especializado em Abordagem Social, de janeiro a março



Homem ajesta cobertor embaixo de árvore próximo à Curva da Jurema, na Capital

deste ano, 233 pessoas estavam morando nas ruas.

Ao longo dos 12 meses do ano passado o número era de 209 pessoas. Apesar da quantidade no primeiro trimestre de 2017 já ser maior que em 2016, a secretária municipal de Assistência Social, Iohana Kroehling, explica que a população em situação de rua apresenta números flutuantes, ou seja, mudam ao longo do tempo. Além disso, a secretária

CRISE

“A população de rua vem em um movimento crescente por conta da situação econômica do país, que gerou muito desemprego”

ANA CLÁUDIA SIMÕES LIMAS SECRETÁRIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE VILA VELHA

destaca o perfil das pessoas nessa situação. Segundo ela, algo em torno de 50% dessa população são pessoas de fora do Estado. “Eles saem de outras regiões, incluindo Bahia, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Já tivemos casos até de fora do Brasil. E eles veem para Vitória em busca de possibilidades”, explicou à Rádio CBN.

A situação não é diferente nas cidades de Cariacica e Serra.

A secretária municipal de Assistência Social da Serra, Elcimara Rangel, informa que em 2015, 359 pessoas estavam em situação de rua na cidade, enquanto que no ano seguinte o número subiu para 397. Como o balanço é realizado anualmente, o número deste ano ainda não foi levantado.

“Os efeitos da crise econômica ainda são sentidos quando se vê o número de pessoas nessa situação não apenas na Serra, mas na Grande Vitória, de forma geral”, disse.

O mapeamento do último ano apontou que as principais localidades com a presença dessa população são bairros como Jacaraípe, Serra-Sede e Nova Almeida.

Já a Prefeitura de Cariacica não informou o número de moradores em situação de rua, mas destacou que as principais regiões ocupadas por eles no município são nos bairros Campo Grande, devido à concentração comercial, e Jardim América, e nas regiões do viaduto da Ceasa e da alça da Segunda Ponte.

REPORTAGEM ESPECIAL

QUIOSQUES E PRAIA VIRAM MORADIA

Em Vitória, grupos acampam na orla de Camburi

MAÍRA MENDONÇA
mmendonca@redgazeta.com.br

Em busca de abrigo, a população em situação de rua de Vitória é cada vez mais notada nos diversos espaços da cidade, inclusive nos tradicionais cartões postais, como é a Praia de Camburi. Quiosqueiros e moradores da região confirmam o aumento de andarrilhos no local. Lá, eles dormem, se alimentam e até tomam banho utilizando os chuveiros do calçadão.

Há cerca de um ano, Fabiano Freire, que é proprietário do quiosque 1, em Camburi, vem notando o crescimento da população de rua. Segundo ele, há homens, crianças e até gestantes.

“Eles estão presentes dia e noite. Já cheguei a oferecer emprego para alguns, para tomar conta dos banheiros, mas nunca aceitaram”, conta o empresário, que se diz prejudicado, já que muitos clientes se incomodam com a presença dos grupos.

“O uso de drogas é constante, mas ninguém faz nada. Eles também pedem dinheiro para os clientes. Já consertei a porta do meu banheiro várias vezes, mas eles sempre quebram a tranca e entram, deixando tudo sujo”, reclama.

Tanto o empresário, quanto moradores da região afirmam que alguns locais, como o quiosque 6 (que no momento está desocupado), têm sido utilizados como dormitório pelos grupos. “Já aconte-



VITOR JUBINI

Área perto dos quiosques na Praia de Camburi, na Capital, serve como dormitório e moradia

ceu de eles levarem a fiação, pias, vasos sanitários”, alega Fabiano.

Garçom de um restaurante em Jardim da Penha, Flaviano Teixeira, 36, observava de longe um grupo de homens e mulheres, em sua maioria jovens, que utilizava uma parte da rua, como abrigo. Lá, eles estendem roupas e até improvisam um fogão à base de pedras.

“No final de semana fica cheio aqui. Somente na última sexta-feira, eu contei uns 15 moradores de rua. Eles aproveitam para pedir dinheiro aos clien-

INVASÕES



“Já consertei a porta do meu banheiro várias vezes, mas eles sempre quebram a tranca e entram”

FABIANO FREIRE
QUIOSQUEIRO

tes”, explica.

Já para a doméstica Jorgina Portugal da Rocha, 60, o número de moradores de rua sempre foi grande e tem se mantido. “Vejo eles principalmente na parte da manhã, deitados nas calçadas. Se eu vejo alguém com uma atitude estranha, eu me distancio, mas se eles não estão fazendo nada não tenho medo. São seres humanos como qualquer um de nós.”

A Secretaria de Assistência Social (Semas) informou que o Serviço Especial de Abordagem Social (Seas) vem realizando o monitorea-

mento diário da região, fazendo encaminhamentos para os serviços do município destinados a atender a população em situação de rua. A Semas explicou ainda que o trabalho é baseado na construção de vínculos e orientação, sem coerção.

“A secretaria já identificou as pessoas e continuará realizando as abordagens. Sobre a denúncia de pequenos furtos, a Guarda Municipal e a Polícia Militar aumentarão rondas no local”, informou a pasta em nota. A população pode colaborar acionando-as no telefone 190.

SITUAÇÃO



“Se vejo alguém com uma atitude estranha, me distancio. Mas se ele não está fazendo nada, não tenho medo. É um ser humano como nós”

JORGINA PORTUGAL
DOMÉSTICA, 60



“No final de semana fica cheio aqui. Somente na última sexta-feira eu contei uns 15 moradores de rua. Eles aproveitam para pedir dinheiro aos clientes”

FLAVIANO TEIXEIRA
GARÇOM, 36 ANOS



“São homens, crianças, gestantes. Eles ficam muito perto da Ponte de Camburi e quando dá um certo horário vão subindo. Usam os chuveiros para tomar banho”

WAGNER NASCIMENTO
GARÇOM, 40

Moradores relatam aumento e pedem ajuda

Testemunhas da miséria de quem encontra nas vias públicas um local para viver e com a sensação de medo inevitável diante de desconhecidos, moradores de Vitória e de Vila Velha confirmam a sensação de que há mais pessoas em situação de rua e pedem ajuda.

“Gera insegurança por-

que não sabemos a origem deles. Nós estamos virando as costas para esse grupo. O ser humano não é para ficar na rua. Tem que ter uma ação conjunta da sociedade civil e do setor público”, diz Sebastião de Paula, vice-presidente da Associação de Moradores da Praia da Costa, em Vila Velha.

Assim como ele, Fabrício Pancotto, presidente da Associação de Moradores de Jardim da Penha, avalia que aumentou a quantidade de reclamações e a necessidade de atenção a pessoas em situação de rua.

“A gente entra em contato com a prefeitura, e eles dizem que fazem o

acompanhamento. É uma questão social complicada”, relata Fabrício. “Nosso maior problema é com segurança. Fazem abordagens, pedem esmolas, e quando o morador nega, respondem com agressividade”, completa Pancotto.

Na Praia do Canto, também houve aumento, se-

gundo moradores. “Cresceu do início de 2016 para cá. Tem a ver com a crise, muitos perderam o emprego”, diz César Saade, presidente da Associação de Moradores da Praia do Canto. “Defecam nas entradas dos prédios. Há discussão entre eles”, relata Saade sobre a situação no bairro. (Katilaine Chagas)

FERNANDO MADEIRA - 30/05/2016



Fabrício, de Jardim da Penha: mais reclamações

REPORTAGEM ESPECIAL

FERNANDO MADEIRA



Moradores de rua montam um de seus acampamentos em Camburi, Vitória. Município oferece programas de reinserção social como o “Onde Anda Você?”

“EXISTE UMA CARÊNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS”

Crítica é feita por Júlio Pagotto, da Pastoral do Povo de Rua

ADALBERTO CORDEIRO
acviana@redegazeta.com.br

Diante dos números que demonstram a realidade enfrentada por essa população de rua, na Grande Vitória, o representante da Pastoral do Povo de Rua (ligada à Arquidiocese de Vitória), Júlio Pagotto, destaca que existe uma carência de políticas públicas voltadas a essa população, não apenas em algumas cidades, mas de forma geral, na Região Metropolitana.

Segundo ele, o cenário que o país ainda vive hoje — com números de desemprego, o aprofundamento da pobreza e a dependência química e sofrimento mental das pessoas nessa situação —, vem interferindo nos números.

“As políticas públicas ainda estão aquém da expectativa”, defende. “Não se pode negar que a crise econômica, que trouxe como consequência direta o aprofundamento da pobreza à nossa população, vem contribuindo para o aumento dessa popula-

NAS RUAS APÓS PERDER EMPREGO



“VIVIA DE ALUGUEL, MAS SEM EMPREGO NÃO TIVE OPÇÃO”

Manicure
53 anos

« A situação social de vulnerabilidade na rua pode ter como exemplo a história de vida de

uma manicure de 53 anos, que atualmente dorme ao relento nas ruas do bairro Bento Ferreira, na Capital. Ela, que pediu para não ser identificada pela reportagem, relata que trabalhou durante 19 anos em um salão de beleza, em Vitória, mas depois de perder o emprego no último ano viu como única alternativa a vida nas ruas.

“Bate uma tristeza, mas vivia de aluguel e sem emprego já não me via com outra solução. Viver na rua acaba que não vira a opção de ninguém, porque a nossa vida fica muito difícil e não sabemos o dia de amanhã, mas não me via em outro cenário. Foi a gota d’água. É deprimente, mas é a vida”, relatou emocionada.

ção. Em Vitória, regiões como o Centro da Capital, representam bem essa realidade”, frisa.

Sobre os serviços ofertados à população, as prefeituras destacam que o processo de sensibilização dos usuários que estão em situação de rua é gradativo, pois muitos encontram-se, ainda, em situação de total vulnerabilidade.

A Prefeitura de Vitória destaca que investe em programas de reinserção social, como o programa “Onde Anda Você?”, o Centro de Referência Especializado de Assistência Social para População de Rua (Centro-POP) e políticas de prevenção. Além disso, cita o espaço da Escola Viva, também destinado ao atendimento às pessoas em situação de rua e que atua de forma articulada com os demais projetos do programa “Onde Anda Você?”.

Na Serra há a ação do Serviço Especializado em Abordagem Social, o Centro-POP

CONTRIBUIÇÃO

“Não se pode negar que a crise econômica, vem contribuindo para o aumento dessa população”

JÚLIO PAGOTTO
REPRES. DA PASTORAL

e o acolhimento institucional temporário (abrigos).

Em Vila Velha também equipes multidisciplinares, formadas por assistentes sociais, psicólogos e motoristas fazem as abordagens/atendimento pelos bairros da cidade.

Em nota, a Prefeitura de Cariacica explicou que as pessoas em situação de rua são alcançadas com ações de acolhimento e que o trabalho de abordagem de rua é diário e realizado pela equipe do Serviço Especializado de Abordagem Social do Centro de Referência Especializada em Assistência Social (Creas).